

O filme-ensaio

Marcus Freire & Manuela Penafria*

Já faz algum tempo que a noção de filme-ensaio penetrou no universo dos estudos de cinema. Com efeito, a ideia de que este “quarto domínio da cultura audiovisual”¹ deve ser mais bem estudado vem se enraizando no seio dos estudos de cinema e são cada vez mais numerosas as referências bibliográficas a ele dedicadas. Pode-se inferir, sem muita hesitação, que esse movimento decorre, principalmente, do expressivo aumento de produções em que a subjetividade do diretor é parte constituinte da diegese fílmica. A tal ponto que, não raro, tais realizações adquirem conotações autobiográficas.

Mais identificado com o campo do documentário e, em certa medida, com o experimental, as idiosincrasias do filme-ensaio perpassam, não obstante, o universo da ficção. Godard, por exemplo, é categórico: “Eu me considero como um ensaísta. Eu faço ensaios em forma de romance ou romances em forma de ensaios: eu simplesmente os filmo em vez de escrevê-los”.

Mas, como definir o ensaio? Como demarcá-lo das três outras modalidades fílmicas com as quais por vezes se confunde? Não basta, como acontece muitas vezes, considerar aquelas produções audiovisuais de difícil identificação como um filme-ensaio. Laura Rascaroli chama a atenção para essa tendência e adverte para os riscos que dela decorrem. “Deve-se resistir à tentação de atribuir a etiqueta filme-ensaio a tudo aquilo que é não-comercial, experimental ou inclassificável [...], senão o termo vai deixar de ser epistemologicamente útil, e vamos acabar por equiparar filmes bastante diferentes, como às vezes acontece na crítica literária[...].”²

Com a presente edição a *Doc on-line* se propõe a contribuir para esse prolífico debate abrindo o espaço de sua secção *Dossier Temático* a contribuições que tivessem o filme-ensaio como tema. Como consequência, recebemos um leque bastante diversificado de abordagens que, acreditamos, nos fez atingir os objetivos a que nos propusemos.

* Editores da *DOC On-line*. Marcus Freire: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

Manuela Penafria: Universidade da Beira Interior – UBI/Labcom.IFP.

1. Teixeira, Francisco Elinaldo, *O Ensaio No Cinema – Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea*. São Paulo: Hucitec.

2. Rascaroli, Laura, *The Personal Camera. Subjective cinema and the Essay Film*. New York: Wallflower Press, 2009, p. 22.

Assim, um artigo sobre Gilles Groulx, um dos cineastas mais relevantes do cinema contemporâneo do Quebecue inicia o *Dossier temático* da 24ª edição da *DOC On-line*, no artigo intitulado “‘Et on doit prendre parti’ : Le film-essai chez Gilles Groulx, en mots et en images”, por Ignacio Albornoz. Segue-se “(Auto)biografia e performance em *Stories we tell* (2012), de Sarah Polley”, por Pedro Henrique Trindade Kalil Auad que incide sobre “o coro de vozes que compõe o filme e a falta de hierarquia entre imagens de arquivo e as imagens recriadas”. Eduardo Paschoal de Sousa em “Traços ensaísticos na construção da narrativa fílmica”, discute o filme-ensaio e o ensaísmo como métodos para a construção narrativa, tendo em conta os filmes *Sertão de acrílico azul piscina* (2004) e *Viajo porque preciso, volto porque te amo* (2009), ambos de Karim Aïnouz e Marcelo Gomes. “Voz over e colagens musicais em documentários ensaísticos de Chris Marker e Agnès Varda da época da *Nouvelle Vague*”, de Luíza Beatriz A. M. Alvim tem como enfoque Chris Marker e Agnès Varda destacando o uso da voz *over* e da música. “*Found Footage* e a memória humana em *Bodysong* e *Life in a day*”, de Mafalda Castelo-Branco discute a temática do “documentário-ensaio” nos filmes indicados no título do seu artigo. “O ensaio fílmico: em busca de um conceito”, de Gabriela Machado Ramos de Almeida encerra o *Dossier Temático*, mas é, também, a abertura para um estudo profícuo sobre o filme-ensaio nos estudos sobre cinema, em especial no campo do documentário.

Na secção *Artigos* publicamos “Severinas, clandestinas e as outras brasileiras: Uma breve análise sobre um discurso documental feminino sobre o aborto”, de Ana Paula Penkala que analisa em detalhe esse discurso a partir de documentários brasileiros. “Imagens das classes média e alta na história do cinema documentário brasileiro”, de Thales Vilela Lelo é uma investigação sobre as formas de inscrição dessas classes sociais no cinema brasileiro de 1967 a 2012. “A exibição fílmica do virtuosismo instrumental no documentário musical *Nelson Freire*”, por Ludmila Moreira Macedo de Carvalho incide sobre as estratégias estilísticas no documentário de João Moreira Salles. “O processo de construção e consolidação de Brasília e Ceilândia: um projeto de modernidade”, por Josuel Stenio da Paixão Ribeiro e José Douglas dos Santos Silva trazem-nos uma visão da cidade a partir dos moradores da Ceilândia e entorno, tendo como referência *A cidade é uma só?* (2011) e *Branco sai, preto fica* (2015), ambos de Adirley Queirós.

Na secção *Leituras*, Fernando Seliprandy em “Matizes da resistência: o cinema e as ditaduras da América do Sul” apresenta o livro *Golpe de vista: cinema e ditadura militar na América do Sul*, organizado por Nuno Cesar Abreu, Alfredo Suppia e Marcius Freire. Por seu lado, Marcelo R. S. Ribeiro em “Cos-

mopolíticas e cosmopoéticas do contato” apresenta o livro *Da cena do contato ao inacabamento da história: Os últimos isolados (1967-1999), Corumbiara (1986-2009) e Os Arara (1980-)*, da autoria de Clarisse Alvarenga.

Na secção *Análise e crítica de filmes* publicamos artigos com um olhar focado em filmes que constam nos respetivos títulos: “Reflexões sobre o processo criativo no documentário *A caméra-stylo de Vicente F. Cecim*, de Alexandra Castro”, um artigo da própria cineasta Alexandra Castro Conceição; “Miguel Mirra e seu método de trabalho de autogestão junto aos oprimidos no filme *La cooperativa*”, por Alessandro Constantino Gamo e Luis Jorge Orcasitas Pacheco; “‘Esto nos está haciendo pensar duro’: uma análise sobre o filme *El coraje del pueblo* (1971) como obra em movimento”, por Ana Caroline Matias Alencar sobre o filme do boliviano Jorge Sanjines; “Shoah, de Claude Lanzmann: entre a memória da dor e a radicalidade da morte nos campos nazistas”, por Ricardo Lessa Filho a respeito de um filme incontornável na história, estética e teoria do cinema; finalmente, “O filme de busca e a construção ensaística de uma memória familiar emoldurada pelas montanhas mineiras”, por Adriano Medeiros da Rocha e Eduardo Henrique Moreira incide sobre o filme *Seu Carlito, narrativas sobre um comerciante da roça* (2016), sendo que o Eduardo Henrique Moreira é, também, diretor desse mesmo filme.

Na secção seguinte *Entrevistas*, publicamos “Entrevista con Diego Rísquez: fragmentos de la imagen de Bolívar en *Manuela Sáenz, la Libertadora del Libertador* (2000)”, por Rafael Arreaza Scrocchi e “*Irrintzina, le cri de la génération climat : un documentaire à la fois 'singulier' et 'pluriel'*”, de Sandrine Ravel à conversa com a cineasta francesa Sandra Blondel.

Como habitual, na secção *Dissertações e Teses* divulgamos informação a respeito de dissertações de mestrado e teses de doutorado recentemente concluídas.